

**CELSO FURTADO E A REVISÃO DO CONCEITO DE
DESENVOLVIMENTO: O ESTUDO DA VENEZUELA
EM DOIS TEMPOS 1957 E 1974**

Rafael Gonçalves Gumiero¹

Resumo: O tema do subdesenvolvimento foi notório principalmente após a Segunda Guerra Mundial e mobilizou uma vanguarda teórica nos países centrais. A ideia de diálogo foi forte entre teóricos do centro com os da periferia na sistematização do subdesenvolvimento e proporcionou que a interpretação desse fenômeno fosse ressignificada pelo trânsito de ideias. Dentro do universo composto pelas interpretações do subdesenvolvimento, o objetivo geral nesse artigo foi optar por um recorte menor, o estudo de Celso Furtado *Ensaio sobre a Venezuela: subdesenvolvimento com abundância de divisas* (2008), organizado pelo Centro Internacional Celso Furtado (Arquivos Celso Furtado) o qual, é composto por dois estudos que possibilitam analisar dois momentos do pensamento deste autor. Assim, os objetivos específicos nesse trabalho são: 1) analisar, no primeiro estudo intitulado *O desenvolvimento recente da economia venezuelana* (1957) a interpretação dos conceitos de subdesenvolvimento e desenvolvimento de Furtado e 2) analisar a ressignificação desses conceitos no segundo estudo de Furtado intitulado *Notas sobre a economia venezuelana e suas perspectivas atuais* (1974).

Palavras-chave: circulação de ideias, Furtado, subdesenvolvimento, Venezuela, educação.

¹ Doutor em Ciência Política pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. Pós-doutorando do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

CELSO FURTADO AND THE REVISION OF THE CONCEPT OF DEVELOPMENT: THE STUDY OF VENEZUELA IN TWO STAGES IN 1957 AND 1974

Abstract: The theme of underdevelopment was especially notorious after the Second World War and mobilized a theoretical vanguard in the central countries. The idea of dialogue was strong among theorists of the center with the theorists of the periphery in the systematization of underdevelopment and provided that the interpretation of this phenomenon was re-signified by the traffic of ideas. Inside of the universe composed of interpretations of underdevelopment, the general goal of this article was to opt for a smaller snip, the study Celso Furtado “Trials about Venezuela: underdevelopment with abundance of foreign exchange (2008) organized by Celso Furtado International Center (Celso Furtado archives), which consists of two studies and permits analyze two moments of Furtado’s thought. Therefore, the specific goals of this manuscript is 1) analyze, in the first study entitle “The recent development of the Venezuelan economy” (1957) the interpretation of underdevelopment and development concepts of Furtado and 2) Analyze the resignification of these concepts in the second study of Furtado entitle “Notes about the Venezuelan economy and its current perspectives (1974).

Keywords: Circulation of ideas, Furtado, underdevelopment, Venezuela, education.

CELSO FURTADO Y LA REVISIÓN DEL CONCEPTO DE DESARROLLO: EL ESTUDIO DE VENEZUELA EN DOS ETAPAS EN 1957 Y 1974

Resumen: El tema subdesarrollo fue especialmente pronunciada después de la Segunda Guerra Mundial y movilizó a un plano teórico en los países centrales. La idea del diálogo era fuerte entre los teóricos centro con la periferia en la sistematización de subdesarrollo y siempre que la interpretación de este fenómeno fue re-significada por las ideas de tránsito. Dentro del universo compuesto de interpretaciones del subdesarrollo, el objetivo general de este artículo fue optar por un corte más pequeño, el estudio de Celso Furtado en Venezuela: subdesarrollo con un montón de divisas (2008), organizado por el Centro Internacional Celso Furtado (Archivo Celso Furtado) que se compone de dos estudios que permitan analizar dos momentos de pensamiento de este autor. Por lo tanto, los objetivos específicos de este estudio son: 1) analizar, en el primer estudio titulado El desarrollo reciente de la economía venezolana (1957) sobre la interpretación de los conceptos de subdesarrollo y el desarrollo Furtado y 2) analizar la reinterpretación de estos conceptos en el segundo estudio Furtado titulado Notas sobre la economía venezolana y sus perspectivas actuales (1974).

Palavras claves: la circulación de ideas, Furtado, el subdesarrollo, Venezuela, la educación.

1 Introdução

A trajetória do conceito de desenvolvimento está inserida nos constructos teóricos de intelectuais, que pode ser tomada como um processo em constante movimento, que envolve o trânsito de ideias e diálogo entre os teóricos, esse termo sugere que pode haver a recepção de ideias (assume duplo sentido, de discordância ou concordância) e a ressignificação (reformulação e ampliação do repertório composto por novos conceitos). O contexto histórico e a participação de atores sociais em processos de mudanças sociais exercem influência na compreensão dos intelectuais e a partir da estrutura econômica, política e social é possível formular o rearranjo interpretativo do conceito.

A partir das diferentes matrizes do pensamento sobre o subdesenvolvimento e desenvolvimento, considerando a tese do desenvolvimento setorial, a tese do desenvolvimento equilibrado, os cepalinos, aponto Celso Furtado, representante da ideologia cepalina e desenvolvimentista, que realizou um importante movimento para redefinir o conceito de subdesenvolvimento e desenvolvimento resultado da formação econômica e política do Brasil.

Conforme nos apresenta Cepêda (2001) a produção bibliográfica de Celso Furtado possui folego e mais do que isso, o teórico referido formulou revisões do conceito de subdesenvolvimento, o que permite apontar o seu pensamento dividido em diferentes fases. Seguindo as orientações de Cepêda (2001), o pensamento furtadiano, pela sua amplitude e vasto repertório, pode ser dividido em 3 fases. A primeira fase otimista, iniciada em 1950, representada pela interpretação do subdesenvolvimento e sua participação política desde o início da carreira de Furtado até o golpe de 1964. A segunda fase, na percepção da autora, inicia-se em 1965 com a cassação política e vai até 1979. Nesse momento, Furtado revisa o subdesenvolvimento e introduz em seu repertório a ideia sobre o conceito de modernização do subdesenvolvimento. Furtado realiza o ajuste na interpretação do subdesenvolvimento sob os condicionantes do capitalismo contemporâneo, como novos padrões de consumo, expansão da urbanização e surgimento de novos segmentos produtivos. Esses novos fatores rechaçaram a possibilidade de desenvolvimento na periferia orientado somente pelo viés produtivo sem transformações profundas para os direitos sociais, a participação política, a função social do Estado e pela ausência

da democracia. A terceira fase foi dos anos 1980 até o seu falecimento, em 2004, considerado o momento memorialista e retorno das suas análises dos temas dos anos 1950/60 sob o prisma do processo de capitalismo globalizado.

Na primeira fase do pensamento furtadiano², é possível detectar dois momentos decisivos para a formulação da sua teoria do desenvolvimento: primeiro, recebeu influência teórica do campo da economia, que foi determinante em seus primeiros trabalhos para identificar o subdesenvolvimento como um problema de ordem econômica; o segundo momento, o subdesenvolvimento no Brasil produziu efeitos deletérios na área social e o processo de industrialização não deu conta de suprimi-los, a interpretação do subdesenvolvimento de Furtado foi refinada ao mobilizar em seu repertório o instrumental teórico da ciência política e da sociologia, o que ressignificou a sua teoria do desenvolvimento. O trânsito de ideias gestado pela produção de autores dos países centrais como Rostow, Nurkse e Myrdal, dentre outros para a periferia foi essencial para Furtado avançar na sistematização do subdesenvolvimento no Brasil (GUMIERO, 2011).

Nos anos 1970-1980, na segunda fase do pensamento de Furtado, o conceito de desenvolvimento foi ressignificada sob as contribuições da dimensão da cultural e o respaldo das áreas da sociologia e da política que permitiram que a interpretação econômica do subdesenvolvimento sofresse uma inflexão. A dimensão social e a da cultural foram essenciais para apontar alternativas ao desenvolvimento e a saída da dependência cultural dos países periféricos.

O objetivo nesse trabalho é apresentar a ressignificação do subdesenvolvimento e da teoria do desenvolvimento em um autor específico, Celso Furtado. O recorte proposto neste artigo, dentro do universo do pensamento furtadiano, é apresentar a ressignificação dos conceitos de

² As obras que compõe o repertório de Furtado em sua primeira fase são: *A economia brasileira*, de 1954; *Perspectivas da economia brasileira*, de 1958; *Operação Nordeste*, de 1959; *Formação Econômica do Brasil*, de 1959; *Desenvolvimento e Subdesenvolvimento*, de 1961; *A pré revolução brasileira*, de 1962; *A dialética do desenvolvimento*, de 1964 e *Teoria política do desenvolvimento econômico*, de 1967 (Apesar de cronologicamente esta obra estar fora da delimitação da primeira fase de Furtado considero que faz parte dela, pois compõe a síntese teórica produzida por Furtado nos anos 1950 e início dos 1960). Acrescento o estudo *O desenvolvimento recente da economia venezuelana*, de 1957, tema de discussão deste artigo, como pertencente à primeira fase do pensamento de Furtado.

subdesenvolvimento e desenvolvimento em dois momentos específicos, a da sua primeira fase de pensamento (1950-1964) e da revisão desses conceitos na segunda fase do seu pensamento (1965-1979). Esse movimento pode ser apreendido em um estudo de caso, poucas vezes lembrado e aplicado na comparação de políticas de desenvolvimento: *Ensaio sobre a Venezuela: subdesenvolvimento com abundância de divisas*³, de Celso Furtado, organizado pelo Centro Internacional Celso Furtado (Arquivos Celso Furtado n° 1), em 2008. Esse estudo está dividido em dois tempos, o primeiro estudo *O desenvolvimento recente da economia venezuelana*, de 1957; e, *Notas sobre a economia venezuelana e suas perspectivas atuais*, de 1974.

São dois os objetivos buscados neste trabalho: 1) compreender o conceito de subdesenvolvimento e de desenvolvimento em Furtado, no seu estudo *O desenvolvimento recente da economia venezuelana*, de 1957; 2) compreender em que medida houve a ressignificação desses conceitos, segundo as perspectivas de Furtado, em seu segundo estudo, *Notas sobre a economia venezuelana e suas perspectivas atuais*, de 1974.

O estudo *Ensaio sobre a Venezuela: subdesenvolvimento com abundância de divisas* apresenta uma particularidade. Ele combinou dois estudos, um em 1957 e o outro, revisitado em 1974 e manteve o mesmo objeto de pesquisa, a Venezuela. No primeiro, Furtado mobilizou o seu repertório teórico da economia como fundamental para sua análise e as medidas sociais para o desenvolvimento viriam a reboque da expansão do crescimento econômico, ou seja, ocupou uma posição marginal em relação ao discurso econômico, da implantação industrial. No segundo estudo, é possível analisar a ampliação do repertório de Furtado, ao reposicionar as recomendações para área social como centrais para o desenvolvimento, há nesse movimento a emergência da dimensão cultural enquanto eixo analítico do desenvolvimento no pensamento furtadiano.

Neste artigo optou pela análise da teoria do desenvolvimento de Celso Furtado por intermédio do estudo sobre a Venezuela, dado que é possível

³ Foi utilizado a edição organizada pelo Centro Internacional de Celso Furtado, Arquivos Celso Furtado n° 1, Ensaio sobre a economia venezuelana: subdesenvolvimento com abundância de divisas, de 2008. Nesse caso, por não se tratar da edição príncipe, a primeira edição da publicação, recorri a edição organizada pelo CICF e adotei como tática colocar a referência da seguinte forma: FURTADO, 2008[1957]. Neste caso optou-se por ressaltar o ano de publicação da edição utilizada e entre colchetes o ano da primeira edição publicada.

apreender dois momentos diferentes do teórico supracitado: no primeiro a formulação da teoria do Desenvolvimento esteve fortemente influenciada pela racionalidade econômica e a indústria foi posicionada como a solução para o desenvolvimento; no segundo, a educação exerce duas importantes funções para o desenvolvimento, aprimorar a qualificação técnica dos trabalhadores e a inclusão social, por meio da elevação de anos de estudo da população, ampliada como valor simbólico para as próximas gerações.

O artigo está dividido em três diferentes tópicos. No primeiro é apresentado breve incursão metodológica relacionada à circulação de ideias nos teóricos do subdesenvolvimento. No segundo tópico foi apresentado a ressignificação da interpretação de subdesenvolvimento e do desenvolvimento na teoria de Celso Furtado, em seu estudo sobre a Venezuela. No terceiro tópico seguem as considerações finais deste artigo.

2 A circulação de ideias no pensamento dos teóricos do subdesenvolvimento (1930-1950)

A interpretação do subdesenvolvimento em países periféricos gerou uma nova agenda de pesquisas e um novo repertório, foi coetânea a produção de pesquisas sobre o mesmo tema nos países centrais. Ambas interpretações sobre o subdesenvolvimento, no centro e na periferia capitalista, tiveram como premissa o distanciamento dos postulados da teoria liberal clássica e a percepção de que o atraso econômico seria superado pela implantação da industrialização e as mudanças institucionais e sociais viriam à reboque do crescimento econômico. O debate sobre o tema do subdesenvolvimento significou a disputa simbólica, composta pelo enfrentamento de visões opostas ou complementares desse conceito, o que resultou em diagnósticos e prognósticos, como uma alternativa para o desenvolvimento de países.

De acordo com as contribuições de Skinner (1999) e de Pocock (2003), guardadas as suas devidas particularidades, o significado do pensamento reverbera e pode ser revisitado após a sua criação segundo as ações e momentos históricos ocupados pelos atores sociais.

Para Karl Mannheim (1982) os intelectuais são capazes de criar sínteses e são portadores de ideologias direcionadas para a transformação. A síntese do pensamento dos teóricos está balizada pelo diagnóstico de uma realidade e pelo prognóstico, como superação dos obstáculos ou problemas que afligem a sociedade.

A produção dos intelectuais possui trajetórias pelo qual transitam para legitimar o seu raciocínio: a dimensão interna, a apreensão da realidade histórica e social; a dimensão externa, é a transição para a arena intelectual em uma acirrada disputa simbólica de campo com outras interpretações, desaguando na contribuição para a transformação da sociedade, ressignifica conceitos e abre um novo ciclo de temas e problemas (MANNHEIM, 1982).

Os primeiros trabalhos que contestaram a eficiência da teoria liberal econômica surgiram na Europa. Os países do Leste Europeu não tinham a mesma dinâmica que as potências da Europa (Inglaterra, França, Alemanha, Itália). Uma nova safra de teóricos colocou a questão da pobreza como núcleo temático de pesquisa. Eles apontavam que a pobreza era gerada por condições particulares, a tal ponto que podia ser considerada um fenômeno com dinâmica própria. Portanto, para eles, os países subdesenvolvidos eram dotados de outra lógica e regidos por leis diferentes das utilizadas nas economias desenvolvidas (CEPÊDA, 1998).

Nessa direção, pioneiramente, nos anos 1940 e principalmente após a Segunda Guerra Mundial, a interpretação do atraso econômico foi central para alguns teóricos da Europa Oriental, como Manuelesco, Rosenstein-Rodan e posteriormente foi sistematizada como teses do subdesenvolvimento pelos teóricos Walt Rostow, Ragnar Nurkse, Gunnar Myrdal, Albert Hirschman, Lewis, Hans Singer entre outros, pelo ponto de partida em comum, a crítica à teoria liberal da economia e a proposição da industrialização para a superação do subdesenvolvimento.

Nos anos 1930-1940, os teóricos Manoilescu e Rosenstein-Rodan foram pioneiros e realizaram contribuições seminais ao tema do atraso econômico nos países da Europa Oriental. Mihail Manoilescu apresentou como alternativa para superação do atraso econômico a ideologia do corporativismo, por intermédio de corporações formais supervisionadas pelo Estado, e a ação da elite política na modernização da economia (LOVE, 1998). Para Rosenstein-Rodan (1964[1961]) a estratégia aplicada para o desenvolvimento é a implantação de indústrias – chaves, através de um *quantun* mínimo de investimento, promovido pelo “*big push*”.

A interpretação de François Perroux pode-se ser posicionada como importante sobre o subdesenvolvimento, ao identificar que o processo de crescimento econômico pode gerar efeitos limitados à determinada região em um país, o que pode ser compreendido como polos de crescimento (PERROUX, 1977[1955]).

Em 1948, em um movimento quase simultâneo ao da produção das teses do atraso econômico de Rosenstein-Rodan, Manuelesco, a CEPAL formulou uma feroz crítica ao modelo de divisão internacional do trabalho, por meio do seu método histórico estruturalista e a sua tese sobre o sistema formado por dois polos centro – periferia combinado a deterioração dos termos de troca que colaborou para fundação da teoria do subdesenvolvimento original da periferia.

A produção teórica dos intelectuais da América Latina esteve enviesada por uma análise objetiva do atraso econômico em relação aos países centrais do capitalismo (Estados Unidos, Inglaterra, França etc). Em 1948, o surgimento da Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL) produziu uma teoria autêntica do subdesenvolvimento, elaborada pela metodologia histórica estruturalista, cuja fundamento básico foi a abordagem das particularidades da formação latino-americano e interpretou o fenômeno do subdesenvolvimento nesses países, subjacente a formação e reprodução de suas estruturas vis-à-vis à dos países desenvolvidos.

Nos anos 1950, nos países centrais houve a sistematização de teses do subdesenvolvimento produzidas de forma coetânea pelos teóricos Walt Rostow, Ragnar Nurkse e Gunnar Myrdal. No balanço entre as teses desses teóricos, podem ser destacadas as suas interpretações sobre o subdesenvolvimento de acordo com os seus pontos de vista. Rostow (1961) apresentou a ideia de esquema faseológico histórico do desenvolvimento econômico, partiu da premissa de que a etapa de decolagem (take-off) na economia permitiria os países em atraso econômico dar o salto para a modernização da sua economia e, subjacente a esse movimento, as instituições acompanhariam as mudanças na esfera econômica. Nurkse (1957) sistematizou os conceitos de círculo vicioso da pobreza e o efeito de demonstração, o subdesenvolvimento para o referido teórico está encerrado a um sistema de causalidades, ou seja, a baixa produtividade na economia gera baixa renda para os trabalhadores, o que não permite a expansão do mercado interno, enquanto o efeito de demonstração influencia o padrão de consumo da elite na periferia a seguir o mimetismo do padrão de consumo das elites de países centrais, a impedindo de promover investimentos no setor de transformação, pois os seus lucros são direcionados para consumo de bens de luxo. Myrdal (1965) produziu a sua tese amparada pelo seu método da causação circular cumulativa e foi o primeiro autor a inserir a ideia de democracia como valor no repertório do prognóstico para o desenvolvimento. Diferentemente de Nurkse, Myrdal compreende que o

círculo vicioso da pobreza pode produzir efeitos regressivos e progressivos em um país. A ideia geral em sua tese é a de que investimentos setoriais podem desencadear efeitos progressivos na economia, política e na área social, ao espalhar a sinergia do crescimento econômico de uma região para outra.

Nesse sentido, podemos afirmar que apesar das teses desse grupo de teóricos convergirem ou divergirem de acordo com os conceitos mobilizados, a interpretação do subdesenvolvimento avançou e a reunião dessas teses ofereceu opções metodológicas que influenciaram na proposição de diagnósticos e prognósticos para o desenvolvimento e contribuiu para o trânsito de ideias do centro para a periferia capitalista, o que pode ter reverberado em movimentos de recepção e ressignificação das ideias.

O próximo tópico apresenta a ressignificação do conceito de desenvolvimento elaborado por Celso Furtado. Esse movimento analítico no pensamento de Furtado representou a sua revisão do subdesenvolvimento, o apreendendo como um fenômeno que não se limitou às estruturas econômicas, extrapolou desta dimensão, se relacionou com os interesses estrangeiros nos processos decisórios dos governantes e a dependência cultural dos países periféricos em relação aos centrais.

3 Celso Furtado e a ressignificação do conceito de desenvolvimento: o caso da Venezuela

Em 1957, foi encomendado pelo governo da Venezuela à CEPAL um estudo sobre as perspectivas da sua economia. Celso Furtado foi o representante da Cepal e o responsável por produzir o diagnóstico da economia venezuelana e sugerir alternativas para a superação do subdesenvolvimento. No primeiro estudo abordado neste artigo como escopo analítico *O desenvolvimento recente da economia venezuelana*, de 1957, procurei apresentar o diagnóstico e as alternativas para a superação do subdesenvolvimento segundo o pensamento furtadiano.

Furtado recebeu fortes subsídios do enfoque metodológico histórico estrutural da Cepal e por intermédio dele recorre à história para empreender a sua análise do subdesenvolvimento na América Latina e no Brasil. A história é uma importante ferramenta para o método histórico estrutural, pois parte da análise da formação da estrutura econômica e política das especificidades de um país, o que contribui para apontar os principais

elementos que são determinantes para uma economia ser classificada como subdesenvolvida.

Oliveira (2001) interpretou que o método histórico-estrutural de Furtado converge para explicar a formação das economias subdesenvolvidas.

Furtado emerge nos anos 1950, a partir dos estudos da Cepal, inaugurando o que veio a ser chamado “método histórico-estrutural”, adequado para explicar a formação dessas economias e sociedades no sistema capitalista *para além* da dominação colonial. O nome dado ao tipo de análise, menos que um método, é simultaneamente uma denúncia da falência do método neoclássico, a-histórico, então soberano na análise econômica, e um reconhecimento da necessidade de historicizá-la. O vigor de sua contribuição reside precisamente na tentativa de descobrir a especificidade da formação dessas economias e sociedades subdesenvolvidas (OLIVEIRA, 2003, p. 12).

A interpretação de Cepêda (1998) sobre o método aplicado (histórico-indutivo) por Furtado em suas obras permite buscar na história elementos que consistem em base explicativa para interpretar o presente, como podemos observar pela tese da formação nacional, articulando o passado colonial aliada à teoria do subdesenvolvimento, como método explicativo para formulação da identidade e do desenvolvimento nacional.

Nos estudos *Ensaio sobre a economia venezuelana: subdesenvolvimento com abundância de divisas* foi utilizado por Furtado o método histórico-estruturalista da CEPAL e compreendeu a Venezuela como um caso de subdesenvolvimento atípico, que possuía abundância de divisas. A geração dela foi consequência da grande circulação de dólares advindos por conta da exportação de petróleo. Dentre as tradicionais commodities exportadas pelos países subdesenvolvidos, o petróleo se diferencia, pois possui grande demanda externa e poderia promover efeitos de encadeamento para frente e para trás, para implementar segmentos industriais derivados dessa matéria-prima. O empuxo gerado pelos investimentos no setor petróleo proporcionaria ampliação da oferta de emprego, dos salários dos empregados, aqueceria o mercado interno, e os lucros advindos do petróleo poderiam ser investidos em educação e pesquisa (FURTADO, 2008 [1957]).

Para Furtado o subdesenvolvimento é um processo histórico autônomo e não uma etapa do desenvolvimento econômico, pelo qual todos os países

passaram em seu processo de modernização. O subdesenvolvimento derivou da entrada do capitalismo em sociedades pré-capitalistas e adaptação dos pólos primário-exportadores à dinâmica imposta pelo capitalismo moderno. Há uma crítica clara de Furtado aos postulados da teoria liberal clássica, de formulação de uma teoria geral que não considera a história e o processo de formação e modernização de cada país. Para Furtado, a trajetória histórica é diferente em cada país, pois o diagnóstico é formulado de acordo com as especificidades da estrutura econômica, política e social (FURTADO, 1963).

As exportações da Venezuela foram especializadas principalmente no setor petrolífero, o que permitiu produzir dinamismo nessa economia por intermédio da transferência de divisas auferidas pelos seus lucros ao governo em forma de receitas fiscais, para o financiamento do gasto público (FURTADO, 2008 [1957]).

O impulso indireto do setor petrolífero consiste, em síntese, em aumentar a capacidade financeira do governo e em expandir simultaneamente a capacidade para importar. A expansão do setor petrolífero foi condição necessária, mas não suficiente, para que se desenvolvessem os demais setores. Constitui o verdadeiro elemento dinâmico a renda transferida ao governo. Por outro lado, é a forma como se utiliza essa renda – a orientação dos gastos públicos – que determina a intensidade de absorção de mão de obra e recursos naturais disponíveis e de expansão da capacidade produtiva. Mas não se esgota na ação direta do governo o impulso dinâmico originado no setor petrolífero e transmitido ao setor público (FURTADO, 2008 [1957], p. 49, grifo meu).

Furtado aponta que o setor petróleo possui como vantagem a forte demanda externa, porém, o seu impulso sem o respaldo do Estado não é suficiente para promover o efeito centrífugo para estimular os segmentos produtivos correlacionados ao do petróleo. A ação do Estado mediante a captação de renda transferida das atividades econômicas do petróleo é estratégica para o planejamento econômico, como ampliação de empregos, investimentos em setores de pesquisa e tecnologia, e na área social.

Furtado (2008 [1957]) alerta que em economias com pujança de investimentos do governo possuem a tendência de se concentrar no setor de infraestrutura, em uma atividade de alta capitalização que não gera empregos permanentes para a população. Ou seja, os investimentos no setor de infraestrutura financiados pelo governo não perpetuam a longo prazo, e

as obras não criam fluxo permanente de renda. Essa conjuntura cria um efeito cíclico de investimentos, determinado pela expansão de empregos e pela saturação da sua oferta. Esse é o resultado dos denominados investimentos não reprodutivos quando alcançam o seu limite de expansão.

No estudo sobre a Venezuela, Furtado (2008 [1957]) argumenta que, antes da expansão da atividade petrolífera na Venezuela, o nível médio da economia pré-existente era baixo. Grande parte da população do país ocupava postos de trabalho no campo, equipada com técnicas rudimentares. O cenário foi modificado e transferiu a mão de obra do campo para a nova atividade econômica, alterou o nível médio de produtividade no conjunto da economia.

A exemplo da ação do governo na Venezuela, o setor público investiu na indústria de materiais de construção, o que gerou um efeito limitado na cadeia de oferta de emprego e ficou restrita às atividades do setor da construção civil. O investimento somente no setor de construção civil não foi capaz de alterar o nível médio produtivo da economia, pois as demais atividades produtivas não acompanharam esse ritmo de aceleração. O aumento da produtividade na economia somente poderia ser realizado à medida que os investimentos públicos modificassem a estrutura ocupacional e determinassem investimentos em outras atividades econômicas (FURTADO, 2008 [1957]).

A hipótese de Furtado (2008 [1957]) sobre a estagnação da economia venezuelana parte do princípio de que os investimentos públicos em obras tiveram pouca influência sobre a estrutura ocupacional da população. Segundo o teórico referido, a obra em infraestrutura, como a construção de uma ponte ou de uma rodovia, sozinha, não é capaz de multiplicar os efeitos de produtividade no sistema, portanto é necessária a orientação do conjunto de investimentos da iniciativa privada e do setor público para conseguir o máximo de produtividade social por unidade do novo investimento. Os investimentos estatais devem ser combinados em setores como a siderurgia e petroquímica, sem desvincular ao do agrícola, para ser multiplicado em novos nos segmentos derivados.

Para Furtado (2008 [1957]), o avanço dos investimentos em infraestrutura e em indústrias promove a diversificação produtiva, o que requer mão de obra especializada. As economias de outros países formaram, subjacente a sua base industrial, a capacitação de técnicos especializados, a produção de pesquisa tecnológica e a manutenção de serviços de

assistência técnica. Furtado cita que, no caso de um país subdesenvolvido, a Venezuela, o processo de desenvolvimento não se limita aos investimentos nos setores tradicionais da economia, isto é, o agropecuário, o de transformação e de serviços, deve ter por prioridade a área social.

Para que o desenvolvimento continue em ritmo intenso do passado recente, a economia venezuelana terá que elevar substancialmente a eficiência de sua produção agropecuária e se industrializar num sentido mais amplo e complexo. Para que esses dois objetivos possam ser atingidos, será necessário orientar uma parte substancial dos investimentos para a pesquisa e elevação do nível educacional e técnico da população [...] Isso só seria possível mediante mudanças profundas na estrutura ocupacional da população, um aumento muito grande no número de profissionais de todos os tipos, um nível educacional básico muito alto etc (FURTADO, 2008 [1957], p. 60/61).

Neste fragmento para Furtado os investimentos em educação e qualificação técnica é consequência da produtividade e é posicionado como método para aperfeiçoar a eficiência produtiva dos setores da agropecuária e da indústria. O referido autor relaciona o aperfeiçoamento da produtividade à expansão de investimentos à educação, como um sistema de causalidade, ou seja, os investimentos em educação é consequência da obtenção da otimização produtiva.

A análise de Furtado (2008 [1957]) afirma que o investimento em educação e cultura pode ter o mesmo perfil de reprodução que no setor de produtividade da economia. Essa atitude inverte a lógica de que esse tipo de ação seja tomado como gasto público. A formulação de uma política de homogeneização social consiste em políticas sociais e distributivas para a população. Os investimentos em educação seriam propagados através das novas gerações, com efeito progressivo ou irreversível, com impacto forte e duradouro na estrutura ocupacional da população na economia; enquanto os investimentos em infraestrutura e indústria viriam a reboque desse processo.

O principal fator limitativo do desenvolvimento venezuelano tenderá a ser, cada vez mais, nos próximos anos, o homem capacitado. O homem capacitado é uma forma superior de capital que se requer em escala crescente quando uma

economia passa das etapas intermediárias para as superiores do desenvolvimento. Nas primeiras etapas do desenvolvimento o principal fator limitativo do crescimento é o capital; nas etapas muito avançadas é a mão de obra. Porém, quando uma economia encontra-se nas etapas intermediárias é o homem capacitado o verdadeiro fator limitativo. Ora, o homem capacitado é como uma máquina-ferramenta: só pode ser produzido partindo de outro preexistente. Isso significa que em seu preparo o fator tempo desempenha um papel fundamental (FURTADO, 2008[1957], p. 61, grifo meu).

O prognóstico apresentado por Furtado para provocar as transformações estruturais é por intermédio do aumento da renda *per capita* e do investimento diretamente no fator humano. A primeira condição são os investimentos na educação para aumentar o tempo de permanência da população infantil nas escolas e educação para adultos, o que atenderia a segunda condição, de preparação de técnicos para ocupar postos de trabalhos nas indústrias, pesquisa e desenvolvimento tecnológico e assistência aos empresários enviados pela criação de atividades produtivas. A terceira condição é elevar o nível cultural e técnico da população como ponto para o desenvolvimento da pesquisa tecnológica e científica. A importância dos investimentos na educação é capaz de gerar efeito progressivo que são reprodutivos e não um fim em si mesmo (FURTADO, 2008 [1957]).

Para o teórico referido os investimentos na educação podem proporcionar em um país dois efeitos. O primeiro é da dimensão cultural, elevação da cultura na população e aperfeiçoamento do patrimônio humano. Nesta dimensão, o investimento se auto propaga pelas novas gerações, ou seja, pode ser considerado como investimento à longo prazo. O segundo efeito condiz com ampliação de salários que rebata na expansão do mercado interno, via consumo da população (FURTADO, 2008 [1957]).

Embora Furtado tivesse feito uma série de recomendações nessa direção para a saída do subdesenvolvimento na Venezuela, em 1957, após quase vinte anos, retornou a este tema e elaborou o estudo *Notas sobre a economia venezuelana e suas perspectivas atuais*, de 1974. Nessa análise, constatou que a economia da Venezuela se encerrou em um sistema econômico que produz pouco excedente sob a forma de poupança e impostos e usufrui pouco rendimento das inversões que são produzidas pelo excedente petrolífero. É um sistema social orientado pelo consumo e pela

ausência de formação de capital e renda para a população. O fenômeno do efeito demonstração inibiu em grande medida as oportunidades abertas a princípio pela produção de petróleo, como ponto de partida para expandir a indústria e os investimentos na economia e na área social.

Nessa direção, Furtado, em sua obra *Teoria Política do Desenvolvimento Econômico*, de 1967, alertou para a forte dependência dos países subdesenvolvidos em relação aos desenvolvidos. Inicialmente, Furtado tratou a questão do consumo nos países subdesenvolvidos como um processo de imitação do padrão de consumo nos países desenvolvidos, conforme o raciocínio de Ragnar Nurkse, que mobilizou o conceito de efeito de demonstração. Furtado compreendeu que esse fenômeno em países subdesenvolvidos se reproduzia em um movimento “quase automático” gerado pela imitação da elite, do padrão de consumo dos países desenvolvidos, retarda ou até mesmo anula a difusão de progresso técnico na periferia. Esta relação estabelece uma dependência cultural dos países subdesenvolvidos aos países desenvolvidos, o que intensifica a heterogeneidade estrutural na periferia (FURTADO, 2000 [1967]).

Furtado (2008 [1974]) ao retomar esta questão nos estudos sobre a Venezuela, de 1974, aprofundou a sua interpretação e avançou na sistematização de que a diversificação do padrão de consumo está circunscrita à elite e produz efeitos deletérios para a economia, ao amputar o efeito em cadeia deliberado pelo consumo de produto produzido pelas indústrias dentro do mercado interno, o que conseqüentemente leva a exercer estímulos para todos os setores da economia doméstica.

Furtado (2008 [1974]) aponta que para a superação do subdesenvolvimento é imprescindível investimentos na área social, descolando da ideia de que os avanços nessa área deveriam ser oriundos do crescimento econômico promovido pelo setor do petróleo. O teórico explica que o projeto social deve anteceder os planos em investimentos na economia, o que conduziria a formulação de uma política de desenvolvimento.

O subdesenvolvimento na Venezuela seria superado através do seguinte prognóstico de Furtado (2008 [1974]): da *redução da heterogeneidade tecnológica*; da concessão de *necessidades coletivas básicas e de emprego para a população*; da *implementação da tradição cultural na nação*; da *ampliação do acesso da população à educação*; *endogenizar no país o sistema de tomada de decisões na vida econômica e cultural*. Essas ações deliberadas pelo Estado

eliminar a dependência econômica e cultural dos países subdesenvolvidos perante os desenvolvidos, concederia autonomia para a formulação de políticas de desenvolvimento, desassociadas ao interesse do capital estrangeiro.

Furtado (2008 [1974]) apresenta o prognóstico para a Venezuela superar o subdesenvolvimento, recomendações que compelem para formulação de uma política de homogeneização social, balizada por programas de educação básica, formação técnica e profissional em paralelo com os na área da saúde, estendendo para o seguro desemprego, concessão de habitação e transporte coletivo à população. Diferentemente de países desenvolvidos que alcançaram o estado de bem-estar social como resultado da acumulação de capital e elevação da renda média da população, em países subdesenvolvidos, como o caso da Venezuela, não é possível reproduzir a mesma via histórica de modernização dos países desenvolvidos. Para os países subdesenvolvidos a concentração de renda, a dependência em relação à reprodução dos padrões de consumo das sociedades ricas e à tomada de decisões extra-localmente impedem o desenvolvimento.

Para Furtado diferentemente das vias de modernização clássicas auferidas pelos países centrais, no caso dos periféricos, para a superação do subdesenvolvimento exige a ação do Estado no planejamento de investimentos nas áreas sociais, principalmente na educação, pois obedece ao duplo objetivo, produzir capital social para a população e inovações tecnológicas como alternativa para romper a dependência cultural dos países centrais. Portanto, o crescimento econômico deliberado pelo setor produtivo não é suficiente para promover a homogeneização social.

Neste segundo estudo sobre a Venezuela, *Notas sobre a economia venezuelana e suas perspectivas atuais*, é possível observar a mudança no léxico linguístico de Furtado, ao enfatizar que o projeto social, aliado à concessão de políticas sociais e distributivas para a população, é colocado como *ex-ante* aos programas econômicos, sendo apresentado como central na política de desenvolvimento.

4 Considerações Finais

Comparativamente ao primeiro ensaio *O desenvolvimento recente da economia venezuelana* de 1957, e a sua revisão, *Notas sobre a economia venezuelana e suas perspectivas atuais*, de 1974, é possível apresentar

algumas diferenças no discurso interpretativo de Furtado. O principal é o papel central que a dependência cultural assumiu em sua análise do subdesenvolvimento. A questão de dependência foi apresentada no estudo de 1957, em grande medida vinculada à dimensão econômica das relações capitalistas entre os países subdesenvolvidos e os desenvolvidos. O prognóstico, apontado por Furtado é o investimento no setor produtivo e na política social, porém, a redução das desigualdades sociais esteve vinculada à ampliação do setor produtivo da economia. Ainda não estava clara a ideia que os investimentos da área social, em específico na educação, poderiam produzir transformações na sociedade e para as futuras gerações, sem estar associado aos resultados do crescimento econômico.

Furtado, em seu segundo ensaio, de 1974, diante do contexto do capitalismo dinamizado pelas empresas transnacionais e da globalização nas relações internacionais, realizou a revisão do conceito de subdesenvolvimento, o que superou a interpretação da dependência no campo da economia e o ajustou à complexa dependência cultural, permitindo interrogar os avanços do fenômeno do subdesenvolvimento sob o enfoque da dimensão cultural, antes pouco explorada em suas produções bibliográficas. Em países periféricos, esse efeito deletério impacta a economia e produz um forte rebatimento principalmente à população, com custos sociais de produção e concentração de renda, o que impede a autonomia criativa cultural, tecnológica e a concessão da educação e cultura para a população (FURTADO, 2008 [1974]).

O prognóstico apresentado por Furtado para a superação da dependência cultural dos países subdesenvolvidos em relação aos desenvolvidos foi a atuação do Estado em formular políticas sociais. A ideia de educação, foi apresentado no estudo de 1957, como niveladora técnica dos trabalhadores que paralelamente deveria acompanhar o avanço da industrialização. Em seu segundo ensaio, de 1974, ela foi ressignificada e passou a ser interpretada como importante ação para implementar a tradição cultural da nação, proporcionar a educação como geradora de oportunidades para a melhoria da qualidade de emprego e de vida da população, e fator de inovação tecnológica que poderia ser estratégica para endogenizar as tomadas de decisões nas dimensões política, econômica e cultural dos países subdesenvolvidos, desmontando o círculo da dependência com os países desenvolvidos.

Referências

CÊPEDA, Vera Alves. **Raízes do pensamento político de Celso Furtado: desenvolvimento, nacionalidade e Estado democrático**. 1998. 236 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 1998.

_____. O Pensamento político de Celso Furtado: desenvolvimento e democracia. In: PEREIRA, L. C. B. (Org). **A grande esperança em Celso Furtado: ensaios em homenagem aos seus 80 anos**. São Paulo: Editora 34, 2001.

FURTADO, Celso. **Desenvolvimento e Subdesenvolvimento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. Fundo de Cultura, 1963.

_____. **Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

_____. O desenvolvimento recente da economia venezuelana. In: Furtado, Celso. **Ensaio sobre a Venezuela: subdesenvolvimento com abundância de divisas**. Rio de Janeiro: Contraponto. Arquivos Celso Furtado; v. 1, 2008.

_____. Notas sobre a economia venezuelana e suas perspectivas atuais. In: Furtado, C. **Ensaio sobre a Venezuela: subdesenvolvimento com abundância de divisas**. Rio de Janeiro: Contraponto. Arquivos Celso Furtado; v. 1, 2008.

GUMIERO, Rafael Gonçalves. **Diálogo das teses do subdesenvolvimento de Rostow, Nurkse e Myrdal, com a teoria do desenvolvimento de Celso Furtado**. São Carlos: UFSCar – Programa de Pós Graduação em Ciência Política (Dissertação de Mestrado), 2011.

LOVE, Joseph. **A construção do Terceiro Mundo: teorias do subdesenvolvimento na Romênia e no Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

MANNHEIM, Karl. “O conceito sociológico do pensamento”, “O problema do intelectual”. In: FORACCHI, Marialice.; FERNANDES, Florestan (Org). São Paulo: Ática, 1982.

MYRDAL, Gunnar. **Teoria Econômica e Regiões Subdesenvolvidas**. Rio de Janeiro: Editora Saga, 1965.

NURKSE, Ragnar. **Problemas da Formação de Capital em Países Subdesenvolvidos**. Editora Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, 1957.

OLIVEIRA, Francisco. **A navegação venturosa**: ensaios sobre Celso Furtado. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003.

PERROUX, François. O conceito de Pólos de Crescimento. In: SCHWARTZMAN, Jacques. **Economia Regional** – textos escolhidos. Belo Horizonte, Cedeplar, 1977.

POCOCK. John. **Linhagens do pensamento do ideário político**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2003.

ROSENSTEIN-RODAN, P. N. Notas da teoria do Big Push. In: ELLIS, Howard e WALLICH, Henry. **Desenvolvimento Econômico na América Latina**. Fundo da Cultura, 1964.

_____. Problemas de industrialização da Europa do Leste e do Sudeste. In: AGARWALA; SINGH (Org). **A economia do subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Contraponto: Centro Internacional Celso Furtado, 2010.

ROSTOW, Walt. **Etapas do desenvolvimento econômico** – um manifesto não-comunista. Rio de Janeiro: Zahar Editôres, 1961.

SKINNER, Quentin. **As Fundações do Pensamento Político Moderno**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

